

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL**

JÚLIO CÉSAR SASSO

**ANÁLISE SOBRE ADAPTAÇÃO E AMBIENTAÇÃO CULTURAL DE
JOGADORES DE FUTEBOL BRASILEIROS EM PAÍSES ESTRANGEIROS**

**BENTO GONÇALVES
2022**

JÚLIO CÉSAR SASSO

**ANÁLISE SOBRE ADAPTAÇÃO E AMBIENTAÇÃO CULTURAL DE
JOGADORES DE FUTEBOL BRASILEIROS EM PAÍSES ESTRANGEIROS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador TCCI e TTC2: Profa. Ma: Rosimeri Machado

**BENTO GONÇALVES
2022**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar devo agradecer a Deus, por me conceder equilíbrio, força e estabilidade tanto física quanto mental necessários para progredir durante todos estes anos de faculdade, conciliando a vida profissional e pessoal, pois mesmo com tantos percalços pelo caminho, sua luz sempre iluminou meus passos.

Agradeço especialmente a meus pais, Juacir José Sasso e Vera Lúcia Lovison Sasso por nunca terem deixado de me apoiar em meus planos e metas, e por mais que algumas vezes eu tenha esmorecido, eles foram a melhor e mais firme base que eu poderia ter. Com vocês ao meu lado eu sei que posso enfrentar qualquer tempestade.

Agradeço muito ao meu pai por ter me feito integro e justo, e por todas as noites de frio em que eu retornava da faculdade de madrugada com uma única certeza: tu estarias lá me esperando para me dar um abraço. Também agradeço, além de tudo, por ter me feito amar o futebol, e também por me ensinar que o resultado da partida ou o amor por um clube não são nada quando comparados ao bem das pessoas. Obrigado por me ensinar que o futebol não é lindo por causa de jogadas plásticas ou de efeito, mas sim por se tratar de um jogo de pessoas, onde o alto e o baixo, o feio e o belo, o rico e o pobre têm exatamente o mesmo valor, todos tem a mesma intenção, todos têm a mesma paixão. Nada poderia deixar um esporte mais apaixonante do que isso.

Agradeço muito a minha mãe por sempre ter sido tão atenciosa comigo, sempre oferecendo carinho e apoio em momentos em que me senti perdido, sempre pude contar com os teus conselhos, teu ombro nos momentos difíceis e agradeço até por algumas conversas mais sérias, quando precisei colocar os pés no chão novamente. Eu sei que você perdeu muitas noites de sono comigo, e não há nada que eu diga que seja o suficiente para demonstrar o quanto eu sou grato a ti.

Estendendo o grupo de pessoas que preciso muito agradecer, seria impossível não citar minha orientadora no presente trabalho, a professora Me. Rosimeri Machado, pela sabedoria, determinação e paciência em todas as inúmeras vezes que pedi por uma direção a seguir. Muito obrigado.

*“O futebol não é uma questão
de vida ou de morte. É muito
mais importante do que isso...”*
Bill Shankly

RESUMO

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Por conta disso, sua grande repercussão e projeção não passam despercebidas. Sabe-se o nome de centenas de jogadores, dezenas de clubes, inúmeros campeonatos e é possível garantir que, ao menos uma vez na vida, se tenha torcido por uma equipe durante uma partida. O futebol é fator importante no cotidiano de pessoas pelo mundo inteiro, e ainda assim possui um mundo só seu. Um mundo que foge da diversão, da paixão ou mesmo da brincadeira com os amigos. Esse esporte gera, direta ou indiretamente, inúmeros empregos, movimentando valores exorbitantes e molda a vida de todos aqueles que o tem como profissão. Através de uma pesquisa qualitativa exploratória realizada com jogadores e ex-jogadores de futebol brasileiros, o foco principal deste trabalho é tomar ciência e analisar a vida de profissionais que vivem ou viveram através do futebol em outros países, compreendendo seus perfis, suas motivações e dificuldades. No que tange aos objetivos específicos, será enfatizada a ambientação cultural, as facilidades e dificuldades que profissionais e familiares ou acompanhantes passaram ao se ambientar em uma sociedade completamente nova, os costumes, clubes e filosofias de vida diferentes, sendo que tais questões propiciam um mundo próprio e único, que apenas algo tão grandioso quanto o futebol poderia permitir.

Palavras-chave: Futebol; Profissão; Brasileiros; Ambientação cultural; Sociedade.

ABSTRACT

Soccer is the most popular sport in the world. Because of this, its great repercussion and projection do not go unnoticed. The names of hundreds of players, dozens of clubs, countless championships are known and it is possible to guarantee that, at least once in your life, you have cheered for a team during a match. Soccer is an important factor in the daily lives of people all over the world, and yet it has a world of its own. A world that runs away from fun, passion or even playing with friends. This sport generates, directly or indirectly, countless jobs, moves exorbitant values and shapes the lives of all those who have it as a profession. Through an exploratory qualitative research carried out with Brazilian soccer players and former players, the main focus of this work is to become aware of and analyze the lives of professionals who live or have lived through football in other countries, understanding their profiles, motivations and difficulties. . Regarding the specific objectives, it will be emphasized the cultural environment, the facilities and difficulties that professionals and family members or companions went through when settling in a completely new society, customs, clubs and different philosophies of life, and such issues provide a world own and unique, that only something as grand as soccer could allow.

Keywords: Soccer; Profession; Brazilians; Cultural ambience; Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grau de adaptação	20
------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo da fundamentação teórica.....	22
Quadro 2 - Resumo do Procedimento Metodológico.....	26
Quadro 3 - Resumo da análise dos dados	35

LISTA DE SIGLAS

CBF - Confederação Brasileira de Futebol

CIES - Centro Internacional de Estudos Esportivos

FIFA - Fédération Internationale de Football Association

ILO - International Labor Organization

UEFA - União das Federações Europeias de Futebol

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	10
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 EXPATRIAÇÃO	13
2.2 EXPATRIAÇÃO DE JOGADORES.....	15
2.3 PERFIL DOS EXPATRIADOS DO FUTEBOL.....	16
2.4 CULTURA E ADAPTAÇÃO INTERCULTURAL.....	18
2.5 SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 NATUREZA	24
3.2 NÍVEIS.....	24
3.3 ESTRATÉGIAS	25
3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	25
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	26
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 ANÁLISE DOS DADOS – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	27
4.2 DISCUSSÃO DE RESULTADOS	36

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS40

REFERÊNCIAS.....43

APÊNDICE A47

1 INTRODUÇÃO

Futebol e arte. Futebol e negócios. Futebol e vidas. Futebol e pessoas. Não existe nenhuma forma exata de descrever o futebol sem que inúmeros quesitos ou razões acabem sendo esquecidos. Se o futebol é um esporte, uma arte, uma forma de diversão, um exercício físico, uma confraternização ou apenas uma forma de passar tempo, nunca se terá uma certeza e, muito provavelmente, seja esse o motivo que faça tanta gente se apaixonar por ele ao redor do mundo.

No presente trabalho, busca-se estudar exemplos, participações, abordagens e resoluções dentro de um âmbito atual sobre o assunto, relacionando-o com o mundo hodierno, ligado tanto ao lado empresarial, quanto esportivo e humanitário, através de uma busca por causas e soluções dentro de um contexto de dificuldades na expatriação de brasileiros pelo mundo.

O futebol é o esporte mais popular do mundo e, sempre que se trata de algo tão presente no cotidiano de tantas pessoas, beira o impossível não surgirem anedotas, histórias ou máximas sobre tal assunto. Quando falamos do cenário brasileiro, logo nos vem à mente as máximas como “pátria de chuteiras”, “país do futebol”, “melhor futebol do mundo”, “futebol é a paixão nacional”, entre outras. Alguns desses jargões acabaram se provando verdadeiros através dos anos, como por exemplo o “gingado brasileiro”, recurso e habilidade natural, muitas vezes fazendo alusão à cultura brasileira e ao samba, conforme relata Soares (2019). Tal frase, apesar de se tratar de uma brincadeira, pode ser levada como uma verdade, em especial a quantidade de vezes em que brasileiros foram, não apenas considerados como também, premiados como “melhor jogador do mundo”. Passando por Pelé e Garrincha, considerados dois dos maiores jogadores de futebol da história, lembrando Romário, Ronaldo Nazário, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká até Neymar Jr., brasileiros vêm marcando gerações com sua habilidade, títulos, marcas históricas e recordes quebrados.

Cada vez mais a busca por essa mão de obra tão qualificada se intensifica, o que acarreta em transferências e experiências mais precoces e valiosas neste trecho tão específico do mapa. Essa demanda gera a junção entre o esporte e o mundo dos negócios, um enorme número de jogadores sendo expatriados todos os anos para desfilarem suas habilidades e competências pelos campos ao redor do mundo.

De acordo com Salgado (2014 apud SAITO, 2020) compreende-se que a expatriação não é um assunto recente, tendo em vista relatos da utilização de expatriados na gênese das expansões e comércio internacional, por meio da necessidade em contar com representantes de confiança para governantes, tanto explorar, quanto conquistar territórios novos. Ainda nesse contexto, a evolução da globalização e avanços tecnológicos, juntamente com novas e atualizadas políticas migratórias, o mercado internacional precisou se adaptar e evoluir junto com toda essa comunicabilidade global.

Reconhecidamente o Brasil é o país com maior número de jogadores de futebol expatriados do mundo. Muito disso se deve a diversos aspectos da própria sociedade brasileira, como miscigenação de raças, diferentes crenças, fatores culturais e até mesmo pontos negativos como baixa renda e nível de escolaridade. Tais fatores acabam ficando em segundo plano dentro do esporte, o que gera inclusão, visto que, dentro das quatro linhas, todos são iguais e seguem as mesmas regras. O futebol está sempre ligado à sociedade brasileira, está sempre ligado à imaginação infantil, nutrindo o sonho de virar jogador de futebol, de jogar pelo time do coração ou até mesmo pela maior seleção de futebol do planeta: a nossa, a brasileira.

Segundo relatório do Centro Internacional de Estudos Esportivos (CIES, 2021), o Brasil se encontra no topo de países exportadores de atletas do futebol, com um número atual registrado de 1287 jogadores até maio de 2021, participando de 145 ligas nacionais diferentes. Para fins de comparação, o Cies (2021) classifica a França como segunda maior exportadora de jogadores de futebol no mundo, com um total de 946 jogadores atuando em países que não o seu país natal e a Argentina, em terceiro lugar com 780 jogadores expatriados. Tais números comprovam tanto a superioridade do Brasil perante outros países nesse quesito, quanto o fato supracitado de que Brasil e Argentina são dois dos principais “berços” do futebol mundial, conforme citam Poli, Ravenel e Besson (2021).

Buscando dar uma maior compreensão sobre o quão efetivo e simbólico o mercado de transferências de jogadores de futebol é, apesar de toda a crise econômica causada pela pandemia de Covid-19 e a retração no mercado de transferências, estima-se que em valores totais o futebol mundial movimentou 7,35 bilhões de dólares no ano de 2019, segundo o site Istoé Dinheiro (2021).

O presente trabalho tem como objetivo adentrar de forma mais específica em algumas das variáveis citadas para o fim de elucidar sobre como funciona a

expatriação no meio do futebol, expondo aspectos como: as motivações para acontecer uma expatriação (transferência internacional), dificuldades dos expatriados (jogadores que aceitam tal desafio), influências relacionadas a nacionalidade brasileira quando se trata de convivência e habituação cultural em países estrangeiros a até mesmo expectativas criadas em cima de brasileiros quando inseridos numa sociedade diferente das quais estão habituados.

Quando se fala mão de obra qualificada, o jogador de futebol brasileiro é unanimidade, o que reforça a importância desse estudo. Não apenas dentro do futebol, mas sim em todo o ramo profissional. O jogador de futebol brasileiro é muito provavelmente o trabalhador mais elogiado e procurado dentro da sua área profissional. Talvez os mais próximos dessa situação, sejam os engenheiros alemães e os tenores italianos.

Todos os anos, jogadores brasileiros são indicados como alguns dos melhores jogadores do mundo. Todos os anos, acontecem transferências de jogadores brasileiros com valores exorbitantes. Todos os anos, os principais talentos revelados nos campos brasileiros são vendidos para clubes europeus, local em que se encontram as principais ligas e campeonatos do mundo – além da sedutora possibilidade de receber altos salários em moeda estrangeira, é possível jogar contra os melhores do mundo e é claro, pela possibilidade de viver em um país de primeiro mundo.

A apresentação deste trabalho está estruturada em quatro capítulos. O primeiro aborda o tema de expatriação em seu sentido mais literal, definição e compreensão comum, buscando em diversos autores, fontes para facilitar a compreensão sobre o tema. O segundo capítulo versa sobre termos voltados à expatriação que ocorre com jogadores de futebol, dando ênfase para um nicho bem específico dentro do assunto supracitado. No terceiro capítulo, é abordado o perfil dos expatriados, inicialmente em âmbito geral e após isso, enfatizando os expatriados do futebol, comentando sobre perfil, idade, valores e principais casos relacionados a jogadores profissionais brasileiros sendo negociados com clubes de primeiro escalão europeu e mundial. No quarto capítulo, são tecidos os comentários finais sobre adaptação cultural dos expatriados, facilidades, dificuldades, agruras e êxitos gerados por tais experiências fora de seu país natal, cultura e cotidiano. No quinto e último capítulo, tem-se as considerações finais, conclusão geral encontrada com a realização do trabalho, sugestões e dificuldades encontradas e finalização do estudo.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A globalização, possivelmente uma das maiores mudanças no mundo em comparação com o último século, toma nossas mentes com enorme frequência (HELD; MCGREW, 2001) e tal efeito, conseqüentemente, gera inúmeras reações no nosso cotidiano. Juntamente com toda a alteração causada, surge como uma das mais notáveis, a mudança gerada pelo crescimento no número de expatriados, profissionais designados e encarregados para missões internacionais (REGO; CUNHA, 2009 apud TERTULIANO, 2016).

Conforme Tertuliano (2016), o crescimento da globalização dentro dos esportes também é algo sentido, pois dá ao esporte uma sensação de esporte-espetáculo. Para a concretização de tal feito, a busca pelos melhores atletas ganha muita força dentro das disputas dos clubes, visando montar seus elencos para a temporada.

A grande apreciação pelo jogador de futebol brasileiro não é uma novidade, tendo em vista relatos de expatriações de jogadores desde a década de 1930, conforme retratam Kfourri e Coelho (2010), e a inegável presença de grandes nomes do futebol brasileiro atuando na Europa, como Neymar Jr., por exemplo.

Junto com tantas expatriações, andam de mãos dadas, exatamente na mesma proporção, a quantidade de histórias sendo escritas. Essas histórias podem ser consideradas sucessos ou fracassos, dependendo dos contornos e rumos que cada uma dessas expatriações tomarem. Explicitamente, pelo fato de se tratar da vida de seres humanos, suscetíveis a erros e acertos, facilidades ou dificuldades pessoais, é assim formulada a pergunta norteadora para a realização do presente trabalho: quais são os principais aspectos de adaptação cultural no processo de expatriação dos jogadores de futebol brasileiros?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é analisar características e detalhes da adaptação cultural dos jogadores de futebol brasileiros expatriados.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral, a seguir apresentamos os objetivos específicos para a realização do estudo:

- a) abordar o tema da expatriação e aspectos relativos ao perfil dos expatriados;
- b) analisar as principais motivações que levaram os expatriados a aceitar esse novo desafio em um país estrangeiro;
- c) analisar as principais dificuldades da expatriação;
- d) comparar a percepção dos expatriados em suas vivências internacionais;
- e) analisar o impacto das diferenças culturais;
- f) verificar possíveis influências nas interações com colegas estrangeiros devido à nacionalidade brasileira;
- g) avaliar como as diferenças culturais influenciaram no desempenho em âmbito profissional;
- h) analisar possíveis alterações no cotidiano com a vivência e imersão em outro contexto cultural no exterior;
- i) identificar os principais fatores que incentivaram a adaptação dos expatriados a nova cultura.

1.4 JUSTIFICATIVA

Por mais que existam relatos de jogadores brasileiros sendo expatriados no início do século XX, é inegável que a quantidade e frequência de jogadores sendo negociados com clubes estrangeiros nos dias de hoje é maior, em torno de 1287 atletas em maio de 2021, segundo o Centro Internacional de Estudos Esportivos (CIES, 2021), número bem expressivo dentro do esporte.

Se buscarmos motivos para tal número, encontram-se fatores claros para tal feito: a desvalorização da moeda brasileira frente as principais moedas pelo mundo - fato que torna cada vez mais atraente a venda de jogadores para clubes estrangeiros, leis que flexibilizam negociações e que não existiam até pouco mais de duas décadas, são exemplos, a Lei Bosman (1995) e a Lei Pelé (1998). Essas leis têm como base abolir o passe fixo em uma negociação por um atleta e ao mesmo tempo em que isso

é bom para eles, é considerado algo ruim para os clubes detentores do passe dos jogadores, pois tira as decisões sobre as carreiras dos atletas vinculados aos seus clubes, transformando “jogadores de clubes” em “jogadores de empresários”, conforme sugere Araújo (2021).

Araújo (2021) também relata que, em alguns casos, nota-se que o jogador acaba sendo “fatiado”, pois o clube se torna proprietário de uma parte percentual do jogador, o jogador proprietário de outra parte desse percentual, e possivelmente ainda empresário e/ou patrocinador de outra parte, gerando a possibilidade de conflitos e imbróglios para o atleta em uma futura negociação.

Através da consolidação e vigência dessas leis, as únicas dificuldades que impedem um jogador de atuar em outros países quando trata-se da negociação entre clubes são fatores financeiros, que devem ser acertados durante a negociação e a regra do campeonato nacional, a qual determina quantos estrangeiros podem atuar por equipe dentro das competições. Dificuldades relacionadas a questões de cunho pessoal, por mais importantes que sejam, não aparecem neste estágio da negociação.

Com o notável crescimento nas transações internacionais, surgem relatos de boas e más recordações sobre esse tipo de acontecimentos, sobre adaptações fáceis e rápidas e sobre adaptações conturbadas ou que, infelizmente, sequer aconteceram, abreviando a experiência internacional da expatriação. Sendo assim, o foco principal deste trabalho é analisar o axioma que se cria exatamente sobre isso, devido ao pouco estudo sobre esse assunto, aumentando ainda mais a importância na investigação e análise do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EXPATRIAÇÃO

Como é de conhecimento comum, expatriado é uma pessoa que reside em um país que não o seu de origem. Na grande maioria dos casos o termo se refere a pessoas que rumam para outros países para exercer suas profissões, seja isso por conta própria ou através de seus empregadores.

No dicionário, a palavra expatriar tem como significado: “retirar-se ou sair, de maneira voluntária ou por obrigação, de sua própria pátria” (DICIO, 2022). A palavra possui origem etimológica no latim: “ex pátria”, o que propicia significado ainda mais literal a sua definição.

Segundo Saito (2020), a expatriação é uma prática milenar, possuindo exemplos desde o império romano, em que utilizavam esse meio para enviar representantes de alta confiança a fim de governar e administrar territórios conquistados por todo o mundo conhecido na época.

Conforme Caligiuri e Di Santo (2001 apud NUNES; VASCONCELOS; JAUSSAUD, 2008), expatriação pode ser definida como a transferência de um profissional de um país para outro, para exercer certa função durante um determinado período mediante um processo formal e legal.

Em consonância, Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008), exprimem que a expatriação pode ser vista como estratégia em gestão de pessoas, visando, dessa forma, desenvolver em executivos e gerentes competências para o chamado “executivo global”, como liderança, capacidade de gerir e engajar pessoas e grande conhecimento dentro de sua área de atuação, sendo que isso pode ser adquirido em uma cultura estrangeira.

No âmbito empresarial, Saito (2020) elucida que a utilização da expatriação está costumeiramente ligada à gestão estratégica, ou seja, quando uma empresa enxerga na expatriação a possibilidade de desenvolver novos projetos em solo estrangeiro, aprimorar conhecimentos de seus colaboradores dentro de uma cultura nova, aprendizado em áreas de forte nível de importância, como atuar em gestão de determinados setores, além da facilitação encontrada na comunicação com um profissional que já se encontrava ciente de processos e resoluções dentro da cultura da própria empresa.

No que tange aos aspectos culturais Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008) argumentam que isso têm se mostrado fatores preponderantes ao sucesso ou insucesso no processo de expatriação. Quando o expatriado e/ou sua família conseguem se adaptar bem ao país e cultura nova, são melhor aceitos e isso, consecutivamente, os deixaria mais aptos a seguir em sua nova sociedade. Por outro lado, quando a família não consegue se adaptar plenamente, pode gerar uma das maiores pressões para encerrar de forma prematura toda essa nova experiência internacional.

Seguindo nesse contexto, conforme sugere Saito (2020), expatriação não deixa de ser, por meios indiretos, uma gestão de recursos humanos em nível internacional. Tal fato é iniciado no momento em que o expatriado sai de seu país natal e adentra em um novo país, deixando para trás toda uma gama de crenças e costumes, começando então sua imersão, treinamento e aprimoração profissional.

Conforme Saito (2020), a empresa deve buscar, por meio de planejamento, formas de reduzir possíveis problemas de cunho pessoal, cultural ou técnico. Busca-se ainda que o profissional a ser expatriado tenha conhecimento sobre sua futura missão, atribuição e benefícios gerados pelo processo ainda antes de partir, buscando seu novo desafio.

O processo de expatriação pode também significar uma busca pessoal de crescimento dentro da empresa ou organização em que já se trabalha, permitindo que o indivíduo ascenda dentro do seu meio de trabalho, partindo de um local mais periférico para um posto de mais destaque justamente por ter dado amostras de que possui capacidades de negociação e habilidades de adaptação perante mudanças repentinas. O sucesso obtido em um país estrangeiro é costumeiramente lido como indicativo de que o sujeito está apto a assumir cargos de maior nível hierárquico em seu retorno, conforme sugerem Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008)

Por outra perspectiva, dando sequência com Saito (2020), o profissional que atende a proposta de expatriação busca melhorias em seu campo de atuação, como qualificação internacional, aumento salarial, melhoria de seu posto de trabalho, crescimento em sua autonomia e diversidade de tarefas, novos desafios e até mesmo sanar curiosidade sobre como trabalhar em cargos mais altos. Além, é claro, de todo o conhecimento que uma nova cultura pode proporcionar, somada também a possibilidade de estudo e desenvolvimento de quem acompanha o expatriado, como o cônjuge e/ou filhos em países estrangeiros.

Nesse mesmo contexto de aprimoramento pessoal, Saito (2020) sugere que o crescimento pode se dar nas mais diversas áreas, como aspectos profissionais, pessoais e culturais, tendo em vista que, nos aspectos profissionais, estariam englobadas as funções de saber o que será executado, possibilidades de crescimento dentro da carreira e participação na prospecção das demandas da empresa. Nos aspectos pessoais, envolvimento e desenvolvimento dos familiares, capacidade de prover melhores situações para os estudos dos filhos, possibilitar a participação de cursos no exterior para pessoas do núcleo familiar e melhores moradias, entre outros. Nos aspectos culturais, envolver e desenvolver valências como, aprender línguas estrangeiras, ter novas formas de lazer, obter novos conhecimentos sobre religião e novas visões políticas.

2.2 EXPATRIAÇÃO DE JOGADORES

No mundo hodierno e cada vez mais globalizado, muitas facetas acabam aparecendo em nosso cotidiano, desde a necessidade de buscar mais conhecimento em culturas diferentes, aprofundando-se sobre situações políticas e econômicas de outras nações ou mesmo em função de negociações internacionais, blocos econômicos e tantas outras formas e assuntos com os quais é comum deparar-se dia após dia por meio de jornais, mídia e até mesmo rodas de conversa. Uma coisa é inegável, a globalização já é parte do cotidiano.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores (2018), estima-se que a comunidade brasileira residente em outros países conta com mais de 3 milhões de pessoas, em mais de 30 países e presentes em 5 continentes.

De acordo com a International Labor Organization (ILO, 2016), existem mais de 243 milhões de imigrantes no mundo, número que representa aproximadamente 3% da população mundial, tornando ainda mais expressivos os 3 milhões de brasileiros que buscaram e buscam uma nova oportunidade em países estrangeiros.

Dentre os principais fatores que levam uma pessoa a buscar o processo de expatriação, surgem motivações como tentativa de maior fluência e conhecimento em uma língua estrangeira, experiência em empresas internacionais, busca por melhores condições de vida e aumento de salário e desempenho esportivo (BRASIL, 2015; SEBEN, 2009 apud TERTULIANO et al., 2019).

No contexto atual, a palavra globalização está cada vez mais inserida em todos os âmbitos da nossa sociedade, desde produtos que consumimos, roupas que vestimos, termos que utilizamos em nossos empregos e propagandas que assistimos. No esporte isso não é diferente! Acompanhamos a transmissão de partidas de campeonatos de futebol espalhados pelo mundo inteiro, observamos jogadores de diversas nações diferentes participando dessas partidas, gerando enorme contato com nacionalidades, culturas e habilidades distintas, todas essas reunidas dentro de uma única partida.

De acordo com o relatório produzido pela Diretoria de Registro, Transferência e Licenciamento da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no ano de 2019, o Brasil manteve registro sobre a saída de 1464 jogadores para o mundo (SOUZA et al., 2021).

A eleição do brasileiro João Havelange para o cargo de presidente da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) em 1974 foi um exemplo de globalização no esporte, pois até então apenas europeus assumiam determinado posto. Liderando o principal cargo do mundo do futebol, ele buscou assumir uma gestão diplomática e de expansão dentro do esporte (MACHADO, 2013 apud TERTULIANO et al., 2019).

Durante o longo tempo em que João Havelange esteve como presidente da instituição máxima do futebol, ocorreu uma das maiores revoluções no futebol das últimas décadas: a Lei Bosman (1995). Essa lei permitiu aos jogadores a possibilidade de ter trânsito livre dentro de países que integrassem a União Europeia, fato esse que gerou um enorme aumento na quantidade de jogadores de diversas nações ingressando ao futebol europeu (ANDREFF, 2001; TEIXEIRA, 2014 apud TERTULIANO et al., 2019).

Devido a Lei Bosman entrar em vigor e também através da “globalização” do futebol, o Brasil entra como um dos principais fornecedores de jogadores para o esporte, sendo, segundo estudos, o maior exportador de mão de obra.

2.3 PERFIL DOS EXPATRIADOS DO FUTEBOL

No processo de expatriação, conforme relata Saito (2020), é ponto essencial o momento em que o expatriado rompe seus costumes e vivência com o seu país natal.

Ou seja, rompe seus laços com os costumes para adotar uma nova realidade cultural, seja ela leve ou abrangente, em todo o processo de treinamento e inserção profissional em uma nova nação. Observa-se, ainda, que alguns aspectos principais devem ser pontuados como: a definição de quem será o expatriado, as razões para tal ação e o que se pretende com tal expatriação e como se dará a fase de ajustamento intercultural.

Ao pensar em uma grande transferência internacional de jogadores de futebol, logo se imagina que um grande montante financeiro esteja ligado a transação. Em partes, tal afirmação está correta, pois, de fato, os valores envolvidos tendem a ser altos, recebidos em troca de jogadores de nível acima da média, capazes de se adaptar e destacar em qualquer liga do mundo. Não obstante, jogadores tendem a ser vendidos cada vez mais jovens para que sejam “lapidados” em uma liga mais forte, buscando provar que valem o investimento feito pelo clube para contar com sua colaboração. Devido ao grande número de brasileiros atuando fora do Brasil, a variação de valores e poder aquisitivo dos clubes compradores acaba variando bastante. A idade dos jogadores envolvidos nas transferências também é uma variável e isso torna complicado criar uma base de comparação entre todas elas, mas quando nos atemos ao nicho de maiores vendas do futebol brasileiro para clubes do exterior, é notável que todas as vendas que envolvem as maiores cifras são as de jovens jogadores. A seguir, é possível acompanhar alguns exemplos.

Neymar Jr. foi vendido pelo Santos Futebol Clube para o Fútbol Club Barcelona em 2013. Na época, com 21 anos de idade, foi vendido por 88 milhões de euros e essa é considerada a maior venda de um clube brasileiro na história. Vinicius Jr. foi vendido pelo Clube de Regatas do Flamengo para o Real Madrid Club de Fútbol em 2017, com 16 anos, por 45 milhões de euros. Rodrygo foi vendido pelo Santos Futebol Clube para o Real Madrid Club de Fútbol em 2018, com 17 anos, por 45 milhões de euros. Lucas Moura foi vendido pelo São Paulo Futebol Clube para o Paris Saint-Germain Football Club em 2012, com 20 anos, por 43 milhões de euros. Arthur foi vendido pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense para o Fútbol Club Barcelona em 2018, com 22 anos, por 40 milhões de euros (TRANSFERMARKT, 2021).

Foram citadas apenas as cinco maiores transferências do futebol brasileiro e mesmo assim é fácil notar que todas elas envolvem jogadores jovens, entre 16 e 23 anos de idade, jogadores ainda considerados promissores. Ao expandir a lista para

as 20 maiores transferências, todas elas seguem exatamente o mesmo padrão (GOAL, 2022).

Conforme sugere Andrey (2020), devido ao grande número de jogadores de futebol brasileiros expatriados, temos uma grande abrangência de idade e países envolvidos nas transferências. As principais e/ou maiores transferências de jogadores brasileiros tratam-se, em sua grande maioria, de jovens jogadores que já demonstraram seu nível técnico em torneios de categorias de base ou em seus primeiros anos com contratos profissionais e são captados para desenvolver suas competências táticas, transformando-se então em jogador de ponta ainda jovem, gerando grande retorno futebolístico ou até mesmo monetário em uma possível revenda.

2.4 CULTURA E ADAPTAÇÃO INTERCULTURAL

A cultura, além de um dos fatores mais importantes dentro de um convívio social, é um fator importantíssimo dentro de contextos organizacionais, também um conceito muito vasto, abrangendo desde conhecimentos empíricos, história ou crenças a até ligações religiosas.

Em âmbito empresarial, conforme sugerem Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008), a cultura pode ser definida como uma gama de representações e organização estrutural, justificando e guiando suas escolhas e ações, indicando rumos em suas interações sociais e até posicionamentos dentro de tomadas de decisão. Serve como um sistema de valores, roteiro ou mapa conceitual para onde indivíduos inseridos em contextos sociais estruturados dão sentido a aquilo que lhes rege.

Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008) ainda apontam que o conceito de socialização é compreendido como o processo no qual somos inseridos, a sociedade na qual integramos e participamos, vivemos e interpretamos, além de acabarmos incorporando partes dos seus padrões, tomando-os como se fossem nossos, e, no fim, de fato, os tornamos nossos. Tal incorporação de regras, valores, padrões e funções sociais, somados a forma como transmitimos nossos valores e culturas, molda nossa forma de ver o mundo, especialmente através da convivência com pessoas que tenham algumas diferenças entre culturas e preferências, apresentando novos horizontes.

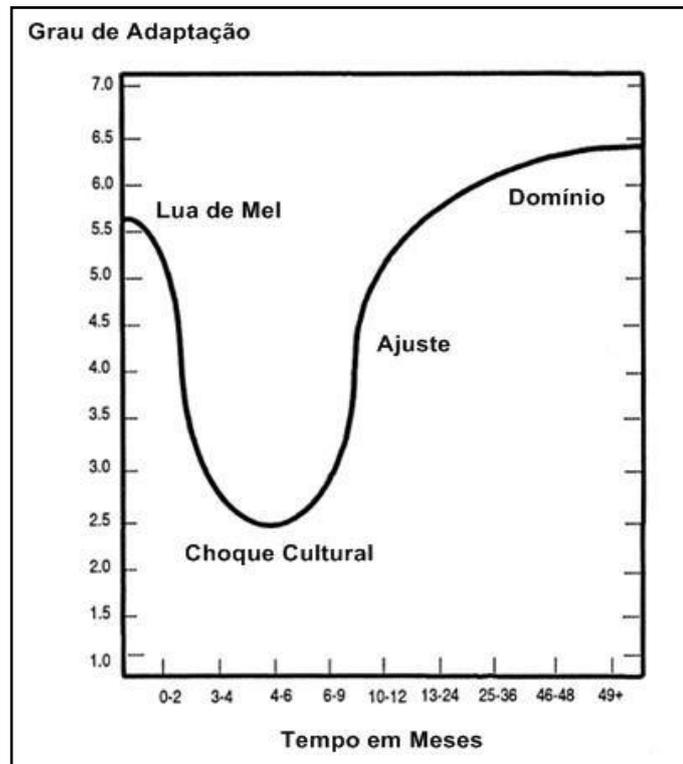
De acordo com Brandão et al. (2013), analisa-se a utilização da curva U para elucidar e compreender melhor os estágios pelos quais o expatriado irá passar durante o período de adaptação e ajustamento intercultural. O primeiro estágio é costumeiramente chamado de “lua de mel”, e acontece logo que o expatriado chega a um novo país. Nessa etapa, o expatriado começa a ser apresentado a uma nova cultura, nova sociedade e, em função de se tratar de um estágio cheio de descobertas e aprendizados, essa parte geralmente é interpretada como interessante.

O segundo estágio, segundo Brandão et al. (2013), tem início junto com a realidade da convivência, da vida cotidiana, apresentando seus desafios e dificuldades associadas a uma vida normal. É nesse estágio em que se iniciam os “choques culturais”, momentos em que as coisas aparentam ficar mais difíceis, mais frustrantes por causa da falta de habilidade que o indivíduo apresenta para lidar com determinadas situações.

Ainda de acordo com Brandão et al. (2013), o terceiro estágio é o momento de “ajustes” em que o expatriado começa a se adaptar a sua nova situação, nova sociedade, suas especificidades, começa a se habituar com a cultura, normas e valores e então inicia a ajustar gradualmente para uma melhor existência/sobrevivência.

O quarto e último estágio pode ser chamado de “maestria” (BRANDÃO et al., 2013) ou de “domínio” (BLACK, n MENDENHALL, 1991) e representa a fase em que o expatriado está adaptado a nova situação, já possui conhecimento sobre a cultura local e compreende como agir de forma apropriada nessa nova cultura.

Figura 1 - Grau de adaptação



Fonte: Black e Mendenhall (1991, p. 227, tradução nossa).

O nível alto de habituação com o sistema de um novo país não significa necessariamente que o expatriado se sente tão à vontade em uma nova nação quanto se sente em seu país natal, mas sim que ele se sente apto a socializar e viver de forma apropriada em uma sociedade que até pouco tempo lhe parecia inóspita e pouco convidativa, como sugerem Brandão et al. (2013),

Vale ressaltar que, em termos gerais, conforme elucida Brandão et al. (2013), a habilidade e capacidade por trás da adaptação em culturas diferentes se mostra um dos fatores mais importantes para obter sucesso de um atleta expatriado. Morar em um país novo é obrigatoriamente ter de lidar com outro idioma, uma nova cultura, possivelmente outro clima, muitas vezes lidar com a distância e saudades da família, tudo isso somado a uma necessidade de se estabelecer o mais rápido possível e começar a demonstrar seu melhor futebol junto a novos companheiros e comissão técnica novos e muitas vezes com métodos completamente diferentes daqueles que se encontrava habituado.

De acordo com este ponto de vista, Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008) cita que é possível compreender que a cultura é determinada por nossas crenças,

padrões, valores e gostos, além da nossa identidade, que define quem realmente somos. Não são elementos preexistentes, eles são guiados pelo meio em que estamos inseridos e pelos nossos grupos de referência.

Dentro do âmbito esportivo, no futebol, de forma mais específica, há relatos de jogadores de futebol brasileiros atuando fora do país há várias décadas, desde Pelé e Coutinho na década de 1970, Didi na década de 1960 e até mesmo Domingos da Guia na década de 1930, de acordo com Kfourri e Coelho (2010) em tempos que muita coisa acontecia de forma diferente, inclusive a facilidade nas transferências de jogadores. Todavia, desde aquela época, muitas coisas seguem inalteradas, como a constante dificuldade de adaptação e inserção em uma cultura por vezes muito diferente da que as pessoas que se encontram no meio do processo de expatriação estão acostumadas a viver.

Conforme Brandão et al. (2013), parte dos atletas brasileiros demonstram certa falta de preparo para buscar uma melhor adaptação, fato que acaba gerando também, ao mesmo passo um grande número de repatriados. A dificuldade parte desde se adaptar a um novo idioma, novo clima, uma cultura nova, além de, na grande maioria das vezes, ter de lidar com a distância da família, isso sem contar a necessidade imediata de adaptação ao clube, jogadores, comissão técnica e competições que deve disputar. Ainda sobre relatos, esposas e/ou companheiras também acabam sendo fator determinante, pois por mais que os jogadores tenham inserção dentro dos clubes, interação com companheiros e *staff*, acabam ficando isoladas na maioria das vezes, visto que elas acabam não buscando um trabalho ou inserção no novo país.

Com a meta de consolidação de suas carreiras, atletas normalmente precisam trilhar certos passos como transitar por clubes diferentes, cidades, estados e até países diferentes. Junto com todas as mudanças, inevitavelmente surgem possíveis ônus como sofrer com isolamento por falta de contato com familiares, alteração na competitividade que os jogadores encontram em uma nova competição e/ou treinamentos, lidar com um assédio e abordagem da mídia diferentes dos que se está habituado e a perda da privacidade (RICHARDSON et al. 2012; WEEDON, 2011; apud FAGGIANI et al., 2016).

2.5 SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

A seguir apresentamos um quadro síntese da fundamentação teórica.

Quadro 1 - Resumo da fundamentação teórica

TEMA	ENFOQUE	DEFINIÇÃO SINTETIZADA	AUTORES
EXPATRIAÇÃO	Conceito	Transferência de pessoa ou profissional para viver em um país que não o seu país natal.	Caligiuri e Di Santo (2001); Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008); Saito (2020)
	Processo de expatriação	Empresas enviam profissionais para buscar desenvolvimento pessoal e capacitação, geralmente acompanhados de cargos de gerência para garantir o nível de excelência da empresa em outros países longe da matriz.	Salgado (2014); Saito (2020); Brasil (2015); Sebben (2009); Tertuliano et al (2019).
EXPATRIAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL	Perfil dos expatriados	Os expatriados podem englobar várias idades, diversas questões de âmbito cultural, todavia as maiores transações internacionais tendem a envolver jovens jogadores, para que os mesmos continuem com seu período de formação e amadurecimento profissional em outros países.	Talis Andrey (2020); Poli, Ravenel e Besson (2021); Brandão et al (2013); Souza et al. (2021); Saito (2020)
CULTURA	Adaptação intercultural	Um dos fatores mais importantes para determinar o sucesso ou fracasso no processo, vai desde adaptação a idioma, culinária, clima e temperatura até nível de exigência profissional a ser encontrada.	Nunes et al (2008); Brandão et al (2013); Richardson et al (2012); Faggiani et al. (2016)
	Curva U – Fases adaptação intercultural	Dividem-se em 4 estágios: 1- Lua de mel 2- Choque cultural 3- Adaptação 4- Domínio da nova cultura.	Brandão et al. (2013); Nunes et al (2008)

	Importância da família no processo de adaptação	Pesquisas e relatos apontam que o acompanhamento de familiares pode facilitar na adaptação, gerando um sentimento maior de acolhimento, porém também podem se tornar fator determinante contra a adaptação em caso de dificuldades de adaptação dos acompanhantes.	Brandão et al. (2013); Nunes et al (2008).
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Apresentado os autores e conceitos que norteiam esse estudo, a seguir apresentamos os procedimentos metodológicos aplicados ao trabalho, dando maior embasamento quanto as entrevistas realizadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo apresenta a metodologia aplicada ao estudo elaborado, elucidando sobre o tipo de pesquisa, os fatores que levaram a escolha dos entrevistados, a forma de coleta de dados e o meio escolhido para a análise do *corpus*.

3.1 NATUREZA

Com o objetivo de analisar e compreender melhor o processo de expatriação de jogadores de futebol brasileiros, enfatizando sua adaptação intercultural, o método empregado neste trabalho é de natureza qualitativa. Segundo Godoy (1995), as pesquisas qualitativas ocupam um lugar de destaque entre as diversas possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem seres humanos em suas relações sociais.

Seguindo em um contexto semelhante, Gibbs (2009) aponta que, devido a aplicação de pesquisas qualitativas, é possível identificar características, entender, descrever e até explicar, em certos casos, “fenômenos sociais”. O tema deste trabalho, por exemplo, é a expatriação, a qual é tratada como algo cada vez mais presente na sociedade atual.

Complementando, Taquette e Borges (2020) explicam que pesquisas qualitativas têm potencialidade de produzir evidências através da inferência de dados gerada pelo pesquisador.

3.2 NÍVEIS

Conforme supracitado, este estudo se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa através de bases de pesquisa em nível exploratório. Ou seja, tem por finalidade expor melhor sobre o problema principal deste trabalho, elucidando sobre dificuldades de adaptação intercultural.

A forma exploratória de uma pesquisa surge como auxílio ou recurso adicional para pesquisas qualitativas, conforme afirmam Piovesan e Temporini (1995). Nesse quesito, as pesquisas exploratórias são apoiadas em princípios bastante difundidos como a busca pela ampliação de conhecimento e esperar respostas racionais devido à formulação de perguntas também racionais.

3.3 ESTRATÉGIAS

Em continuidade para a descrição da pesquisa, ela se dá através de um estudo multicasos, em função de abordar mais de um entrevistado, buscando encontrar paralelos, similaridades e talvez até diferenças que possam ter proporcionado rumos diferentes, tanto para o estudo, quanto para o rumo de vida dos entrevistados.

Juntamente com as pesquisas, com o objetivo de fazer uma inteiração mais completa sobre os assuntos abordados, se fazem necessárias as estratégias de pesquisas bibliográficas e documentais, essa última podendo ser utilizada tanto em caráter mais positivo quanto crítico (SILVA et al., 2009).

3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A seleção dos participantes da pesquisa passa por um critério básico que é ter atuado como jogador de futebol profissionalmente em outros países, por meio de conveniência ou disponibilidade por parte dos entrevistados. O início dos contatos se deu por meio direto entre entrevistador e entrevistados.

Os entrevistados selecionados foram um ex-jogador de futebol com passagens por clubes do Uruguai, Grécia e Espanha, um jogador que atua profissionalmente em uma liga periférica italiana e um jovem jogador que atualmente atua em um clube brasileiro, mas permaneceu por um período de testes em um clube espanhol.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados se deu em caráter individual, por meio de um questionário semiestruturado com os atletas e ex-atletas selecionados, sendo possível o entrevistado dar a resposta que melhor se adapte a situação encontrada durante seu período de expatriação.

O estudo reflexivo de questionários semiestruturados, de acordo com Santos, de Jesus e Battisti (2017), é um instrumento muito utilizado nas pesquisas de abordagem qualitativa, em que o entrevistador utiliza um roteiro para a entrevista, sendo flexível e buscando contribuir para novas compreensões e perspectivas, dando ao entrevistado a liberdade para discorrer em suas respostas.

Todas as entrevistas aconteceram através de reuniões pela plataforma Google Meet, realizadas entre os meses de abril e junho do ano de 2022, onde as perguntas e conseqüentemente a conversa foram aplicadas seguindo a ordem pré-determinada no apêndice A, que consta no presente trabalho.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados obtidos através das entrevistas se passa diretamente pelo estudo de discurso, com fim de compreender melhor as intenções por trás da interação com os entrevistados. Conforme sugere Carneiro (2011), a complexidade existente dentro do campo das interações sociais e humanas pressupõe diferentes explicações com inúmeros pontos de vista, visando abranger diferentes interesses e expectativas.

Nesse mesmo contexto, Carneiro (2011) complementa que quando abordado o tema do discurso, os pesquisadores buscam direcionar a sua atenção as formas de fala e conteúdos produzidos por meio de texto e discursivamente, entendendo como fim e não meio as manifestações de seus entrevistados, procurando uma forma de extrair clareza das informações recebidas.

Quadro 2 - Resumo do Procedimento Metodológico

Delineamento			Participantes	Processo de coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	Estudo multicasos; Pesquisa bibliográfica;	Entrevistado 1 Entrevistado 2 Entrevistado 3	Entrevista em profundidade (semiestruturada);	Análise do conteúdo

Fonte: Elaboração própria (2022).

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo se volta à análise dos dados obtidos a partir da realização de entrevistas com os atletas convidados a colaborar com o trabalho. As entrevistas foram conduzidas através de questões semiestruturadas que elencam aspectos importantes para a melhor compreensão das motivações, razões e fatores negativos ligados à sua inserção em uma nova sociedade e/ou mercado de trabalho.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

A seguir, serão apresentados os relatos das três entrevistas realizadas para fins de compreender melhor e comparar os principais pontos relacionados aos objetivos específicos deste trabalho.

Entrevistado 1: 32 anos, natural de Nova Bassano, atualmente vive em Malo, na província de Vicenza, na Itália. Está envolvido com o futebol desde a juventude, quando treinava em escolas recreativas de esportes em sua cidade natal. Profissionalizou-se no futebol aos 17 anos, quando atuou pelo Clube Atlético Carazinho pela divisão de acesso do Campeonato Gaúcho, segunda divisão do campeonato estadual. Rodou por alguns clubes nos anos seguintes.

Em 2010 teve a oportunidade de atuar pela equipe Bassano Virtus 55 Soccer Team, da Itália, para atuar na Série C, terceiro nível mais alto do futebol italiano, onde permaneceu por aproximadamente um ano.

Após a passagem por esse clube, retornou ao Brasil para jogar pelo clube Associação Esportiva Social e Recreativa Riopardense. Em seguida, retornou à Itália e atuou por diversos clubes em ligas periféricas, profissionais ou semiprofissionais. Atualmente, atua pelo clube Cosmos Nova A5, clube de futsal, mas ainda espera oportunidades em outros clubes de futebol.

Ao ser questionado sobre planos ou sonho de jogar em outros países, o entrevistado disse que inicialmente não tinha planos de deixar o país. No entanto, quando o agente do jogador apresentou a possibilidade, devido ao interesse do clube, somado à possibilidade de receber a cidadania italiana, surgiram inúmeras ideias e curiosidades sobre a vida e o esporte profissional em outro país. Toda a curiosidade e ansiedade surgiram após isso.

Ele relata que os principais motivos foram a curiosidade em conhecer como é a vida fora do Brasil. Outro motivo foi o fator econômico e ainda por conhecer um novo estilo de jogo, um novo estilo de vida ligada ao futebol.

Comentando sobre sua adaptação, relata que não levou ninguém junto, mas haviam alguns conhecidos do diretor do Santo Ângelo (clube em que atuava no Brasil) na Itália que o ajudaram, levando-o para o alojamento do time. Depois, começou a procurar por brasileiros, pois quando chegou à Itália não tinha nenhum tipo de formação/estudo de idiomas, não conhecia tão bem o idioma italiano, mas devido há grande quantidade de brasileiros na Itália, especialmente do Rio Grande do Sul, acabou fazendo várias amizades e isso o ajudou bastante na adaptação.

Em pergunta relacionada sobre notar diferenciação por ser brasileiro, ele diz ter notado diversas coisas, pois quando um brasileiro chega em países como a Itália, por se tratar de entrar em campo, eles logo esperam que se dê um espetáculo, anseiam que todo brasileiro seja muito habilidoso, mas não tenha disciplina tática, que não goste muito de colaborar com o momento defensivo do time, dentro de campo foram essas as principais diferenças.

Fora do campo, ele relata que teve bastante dificuldade porque *"o povo brasileiro tem muito "calor", "mesmo que tu não conheças uma pessoa tu vais querer conversar, tu vais querer bater papo e aqui o povo é bem fechado nesse lado, ainda mais aqui no norte da Itália, no sul da Itália já é um pouquinho mais "aberto", o início, até fazer algumas amizades com gente brasileira, que comecei a ficar amigo dos meninos com quem eu jogava e finalmente me adaptei bem."*

Após a sua passagem por um primeiro time italiano, retornou ao Brasil para jogar novamente na segunda divisão do campeonato gaúcho, mas não conseguiu mais se adaptar aqui, devido ao estilo de vida que teve por lá, pela qualidade de vida que era muito diferente, fato que fez com que ele permanecesse no Brasil por menos de um ano e acabou retornando para jogar em ligas periféricas.

Curiosidade: O Entrevistado 1 saiu da cidade de Nova Bassano para jogar em um time de Bassano Del Grappa (Bassano Virtus), cidade na qual sua cidade natal homenageia com o nome devido aos primeiros imigrantes italianos terem vindo de lá.

As diferenças na forma como o jogo corre na Itália e Europa em geral foi algo muito sentido, pois quando tentava um drible a mais, o adversário entrava de forma mais ríspida, o juiz não marcava faltas para toques de menor intensidade nos contatos,

como acontece no Brasil. Ademais, relata que no início ele sofria para acompanhar a parte física, era muito cobrado por seu porte físico.

Ele comenta também que fora do campo era nítido que as pessoas o olhavam torto, havia sempre uma desconfiança com o brasileiro, porque querendo ou não é sempre um estrangeiro e, como na Europa há muitos estrangeiros, de todos os lugares do mundo, isso não é tão bem aceito "*como aí*" e cita que quando o brasileiro encontra um estrangeiro na rua, no Brasil, buscam logo receber e tratar bem e lá isso não acontece com a mesma frequência.

No campo das mudanças que nota no seu cotidiano, a principal notada foi começar a ter mais tempo para suas coisas na vida pessoal, pois como relata "aqui tudo é muito mais organizado, tudo tem hora marcada, tudo é mais regrado", e dentro da rotina isso foi muito significativo em relação ao Brasil. Se compensava muito os atrasos fazendo as atividades durarem um período de tempo a mais, com o fim de compensar o atraso, ele ainda cita que em termos gerais o resto é muito parecido.

Quando perguntado sobre sentir saudades do Brasil e sobre a vontade de retornar ao país, comenta que agora possui uma casa própria na Itália e, em função disso, pensa em ficar em seu novo país, apesar de toda a saudade dos pais, irmã e avô que moram no Brasil. Especialmente por causa da pandemia, ele conta que já faz 3 ou 4 anos que não vê sua família pessoalmente, e isso é algo que o impacta bastante, porque eles já têm uma certa idade, "*é complicado, a saudade é forte*", relata.

No entanto, quanto a voltar ao Brasil, no momento, ele acredita que não voltaria, pois hoje divide seus dias jogando em um time e trabalhando em uma outra empresa, possui uma boa condição financeira e não vê com bons olhos passar por toda uma readaptação a um país. "*Depois que tu já estás tanto tempo em um lugar como eu, tu começa a criar raízes em um lugar, faz amigos, cria toda uma vida por aqui, e voltar ao Brasil seria recomeçar tudo do zero*", comenta.

Seguindo na área das principais dificuldades, ele relata que a maior dificuldade no início foi o idioma, pois ele não tinha base nenhuma de italiano, mesmo com a região natal (Nova Bassano) falando o dialeto do Vêneto, e ele chegando exatamente na região de Veneto, o entrevistado comenta que compreendia algumas coisas, mas não conseguia falar, "*não sei se era por vergonha ou receio de falar alguma coisa errada e não saber como corrigir depois*".

Desse modo, a maior dificuldade foi o idioma e a segunda foi a cultura, a diferença entre italianos e brasileiros. Conforme o entrevistado comenta, notou diferença quanto aos costumes nas refeições, uma vez que na Itália existe o costume de separar as refeições em diversos pratos, como *“primeiro prato, segundo prato, contorno enquanto no Brasil é tudo junto, é um prato com massa, carne e salada enquanto aqui é tudo separado”*.

O principal ponto positivo foi o poder aquisitivo. A qualidade de vida é bem diferente, e cita como exemplo o preço do combustível como meio de comparação: *“em função da pandemia somada a guerra entre Rússia e Ucrânia o preço da gasolina subiu para um valor aproximado entre €1,74 e €1,80 ao litro”* no dia da entrevista, tendo em vista que em função das mesmas situações, no Brasil, a gasolina chegou ao preço de R\$8,00 ao litro em algumas cidades do Rio Grande do Sul.

Adentrando no campo de preparação para a imersão em uma sociedade completamente diferente, ele relata que hoje, após todo o período de adaptação, percebe que se ele tivesse escutado mais o seu antigo procurador (empresário) quando ele falava sobre estudar mais, procurado um curso em uma escola de idiomas como lhe foi sugerido, pensa que isso teria ajudado muito na adaptação, e também na parte de preparação atlética, pois enquanto esperava a documentação de cidadania e contrato com o clube ficarem prontos ele precisou fazer uma preparação atlética por estar chegando abaixo fisicamente dos seus companheiros de time. *“Hoje eu penso que teria feito bem diferente, mas no momento eu não pensava nisso, eu só pensava em treinar um drible novo ao invés de fazer 10km de corrida”*, cita o entrevistado.

Entrevistado 2: 17 anos, natural de Nova Prata, atualmente vive em Águas de Lindóia, no estado de São Paulo. Está envolvido com o futebol desde a infância, quando começou a nutrir o sonho de se tornar um jogador de futebol profissional.

Sua experiência com o futebol internacional aconteceu entre os meses de dezembro de 2021 e março de 2022, sendo que permaneceu em um período de testes junto a equipe júnior do Cádiz Club de Fútbol, da Espanha, que atualmente disputa a La Liga, nível mais alto do futebol espanhol.

Após o regresso do seu período na Espanha, tornou-se jogador do Brasilis Futebol Clube, situado em Águas de Lindóia, no estado de São Paulo, onde disputa a segunda divisão do campeonato estadual.

Quando questionado sobre o interesse de jogar futebol em outros países, o entrevistado disse que nutre a vontade de jogar futebol profissionalmente na Europa, citando conversas com o seu pai quando tinha 13 anos de idade, fazendo planos e muitas vezes “sonhando acordado”.

No que tange as suas principais motivações para aceitar o desafio que teve na Espanha, revela que seus principais objetivos eram tentar tornar seu sonho realidade, buscar estabilidade financeira e dar orgulho para a sua família, que sempre lhe apoiou em toda a sua jornada.

Quando o assunto é sua adaptação, ele relata que inicialmente teve o seu pai junto por aproximadamente duas semanas e que, após o regresso dele, permaneceu nas dependências do clube, no alojamento junto aos demais jogadores jovens do clube que estavam lá para a mesma finalidade. Ele conta também que não teve contato com brasileiros durante o período, mas que conserva amizades com jovens de diversos locais do mundo que também estavam lá em período de testes.

Em pergunta relacionada a notar diferenciação por ser brasileiro, ele relata que notou diversas coisas e um exemplo é que todos esperavam que ele fosse não apenas habilidoso, mas também extrovertido, comunicativo e cativante com os companheiros, muito por causa de estereótipos ligados ao povo brasileiro, sobre levar a vida de forma mais leve.

Após o seu período na Espanha, retornou ao Brasil para prosseguir a com sua carreira no futebol e segue se dedicando para evoluir cada vez mais. Relata notar que diversas coisas que aprendeu em Cádiz fazem diferença no seu cotidiano, como por exemplo o costume de treinar em um turno a mais, inserir a natação como atividade física, diferenças nos treinos de musculação os quais ele já praticava antes de ir, essas citadas como as mais sentidas no dia a dia.

Quando perguntado sobre retornar a Europa, o jovem mostra entusiasmo para fazê-lo, citando o desejo de atuar na UEFA Champions League um dia, o principal torneio de clubes do planeta e também sobre atuar em algumas das ligas de maior nível técnico pelo mundo.

Dando continuidade a entrevista, ele relata que dentro do campo das principais dificuldades encontradas no período, a mais sentida foi a saudade de casa e da família. O entrevistado sempre mostrou ser muito ligado à sua família e ao seu lado religioso, o qual ele relata ainda ter se apegado muito para suportar a dificuldade imposta pela distância de casa.

Adentrando no campo de preparação para a imersão em uma sociedade completamente diferente, comenta que, devido a ter uma carreira planejada desde a infância, não teve grandes dificuldades tanto na parte física quanto com o idioma. Ele conta que fez aulas de espanhol por anos, além de todo o acompanhamento de um profissional de educação física para a sua preparação e condicionamento, e por conta disso já chegou em um mesmo nível físico que os demais companheiros no período de testes.

Entrevistado 3: 27 anos, natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e atualmente mora em Madrid, na Espanha. Tornou-se profissional aos 17 anos de idade, atuando pelo Guarany Futebol Clube, da cidade de Camaquã. Durante o período de categorias de base, soma passagens pela equipe do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional. Permaneceu por um período de teste no Club Atlético Peñarol, do Uruguai por aproximadamente dois meses. No ano de 2014, passou um período de dois meses no clube Podosfairikos Athlitikos Omilos Rouf da Grécia e logo em seguida rumou para a Espanha, onde atuou pela equipe Unión Deportiva La Fuente e permaneceu por uma temporada inteira, totalizando aproximadamente um ano de contrato. No Brasil, soma passagens pelo Clube Esportivo Aimoré e Centro Esportivo Gramadense. Infelizmente, devido a uma sequência de lesões, acabou encerrando a carreira precocemente. No entanto, segue ligado ao futebol trabalhando como agente esportivo junto a Confederação Brasileira de Futebol.

O Entrevistado 3 cita que desde muito jovem notava que sua carreira profissional estaria ligada ao futebol. Comenta que desde os 12 anos de idade sabia que jogar futebol mudaria a sua vida. Ele relata que, na juventude, enquanto assistia jogos do campeonato espanhol pela televisão, ficava reparando, juntamente a partida, nos letreiros e propagandas que são colocados ao redor do campo, e após as partidas buscava se informar sobre as marcas que via na transmissão. Aproveitava para se imaginar atuando em grandes centros do futebol mundial, em grandes clubes.

O entrevistado relata ter conhecido pessoas de diversos países, citando pessoas do Paraguai, Uruguai e Espanha entre outros, enquanto ainda atuava no Brasil. Isso foi aumentando a sua curiosidade sobre conhecer esses lugares, sobre a vida nesses ambientes, a curiosidade pessoal o guiou mais do que o próprio futebol nessa questão.

Quando perguntado sobre a diferença de preparação, treinos e mentalidade dentro dos clubes, o entrevistado relata que vê muita diferença entre o estilo de preparação, e não necessariamente o nível de preparação. Ele cita que culturalmente, na Espanha, os esportes coletivos têm muita força dentro da sociedade e até mesmo na cultura sobre como criar jovens e crianças, dando sempre muita força para o trabalho em grupo, o coletivo funcionando bem. Ressalta a diferença em relação a esse tema no esporte e sociedade brasileiros, sendo que vê uma valorização maior nas individualidades e personificação do sucesso em apenas uma pessoa.

Relatando sobre adaptação, o participante cita que não levou nenhum conhecido junto em nenhuma de suas experiências internacionais, mas que invariavelmente acabava encontrando com brasileiros onde quer que fosse. Ao chegar em locais com poucas pessoas nascidas no Brasil, o contato acabava acontecendo naturalmente. Ele argumenta ter feito amizades com brasileiros que perduram até os dias atuais, inclusive uma dessas amizades feitas ainda em sua primeira experiência internacional é o responsável por sua ida à Grécia, pouco tempo depois.

Todavia, o entrevistado relata ter evitado ter contato com muitos brasileiros após sua chegada à Espanha, por notar que esses tendem a querer “*comparar experiências negativas, comparar quem sofreu mais durante a expatriação*” e isso é algo desconfortável para se conviver, de acordo com o entrevistado.

Quando questionado sobre ter notado algum tipo de diferença no tratamento por ser brasileiro, o entrevistado relata ter passado por diversas situações ligadas a estereótipos criados sobre o povo brasileiro ao redor do mundo. Cita ter sido perguntado diversas vezes sobre o fato de possuir olhos azuis, pele de tonalidade clara e cabelos loiros, além de ter sido muitas vezes interrogado sobre o carnaval, e também sobre o fato de ser uma pessoa mais introvertida, que também é algo que foge do padrão imaginário criado sobre o povo brasileiro.

Quando adentra no campo das diferenças culturais que possam ter influenciado no seu desempenho profissional, o entrevistado relata ter encontrado dificuldades no início de sua adaptação devido ao histórico brasileiro de encontrar uma forma mais fácil de resolver as coisas, encontrar um caminho mais curto para atingir as metas. Tal noção se mostra ainda mais clara quando se tratavam dos treinamentos, os treinos continham um tom muito mais sério em relação aos aplicados no Brasil, sempre pensando em uma melhor preparação para situações específicas de jogo.

Elencando as mudanças que ele nota no seu cotidiano, o entrevistado cita o costume de descansar após o almoço, algo extremamente comum na Espanha, país em que vive atualmente. Relata a diferença que nota no seu rendimento entre dias que realiza ou não tal prática, contando notar muita diferença positiva nos dias em que a realiza. Ele ainda comenta que toda a sociedade conta com tal costume, a ponto de o comércio local alterar o seu horário de funcionamento para comportar o hábito. Ele elucida que o fato gerador deste costume é o clima da região, que constantemente apresenta temperaturas muito altas. Ele também comenta que, em função de região e clima, a alimentação também tende a ser mais leve do que em outras regiões do país, englobando mais frutos do mar e refeições leves, coisa que não era comum em sua infância no Rio Grande do Sul.

Quando questionado sobre a possibilidade de voltar, o entrevistado relata que não tem interesse em voltar em um futuro próximo, especialmente em função de sua carreira e por ter tomado a sociedade e costumes espanhóis como seus. Ele comenta estar completamente adaptado ao clima, sociedade e costumes. Além de comparar diferenças de infraestrutura no país onde vive, cita que a organização é muito maior, conta com mais segurança, mais opções para a saúde e lazer, entre diversos outros aspectos.

Hoje ele vive na Espanha e optou por tornar o país seu novo lar. Somado a isso, comenta também sobre o poder aquisitivo na sociedade em que mora, citando entre diversos preços, o do combustível, sendo que relata ter pago entre €0,95 e €1,05 por litro de combustível no dia da entrevista. Comenta que o custo de vida é mais baixo que o Brasil se comparado ao valor do salário mínimo: *“com o valor do salário mínimo é possível pagar o aluguel, pagar as contas, fazer o rancho do mês e ainda ter lazer nos finais de semana, bem diferente ao que me lembro do Brasil”*.

Adentrando no campo de maiores dificuldades encontradas no período de adaptação, o entrevistado relata que as principais dificuldades passam pelo campo esportivo e a ambientação com questões climáticas e técnicas. Um exemplo é o fato de treinar no período noturno, devido ao clima e, em função disso, a maioria dos campos não são 100% naturais, utilizando grama sintética para suportar tanto as altas temperaturas do verão quanto um possível inverno de temperaturas negativas, comentando sobre uma nevasca de bastante intensidade no inverno de 2021. Ele não relata grandes dificuldades em relação a idioma ou alimentação, inclusive demonstra

facilidade de adaptação, considerando esse mais um ponto importante na decisão de adotar a Espanha como novo lar.

Em função de não relatar dificuldades de adaptação, também tratou com naturalidade não precisar de uma preparação especial para facilitar a sua ambientação cultural. Ele comenta que inicialmente não estava completamente preparado para lidar com o idioma, mas tanto já conseguia se comunicar facilmente com companheiros de time quanto sociedade em geral, e em poucos meses estava se sentindo completamente apto a fazê-lo.

A seguir, é possível observar o quadro resumo da análise dos dados.

Quadro 3 - Resumo da análise dos dados

Tópicos abordados	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3
Planejava/sonhava com a possibilidade de jogar em outro país?	Não, inicialmente tinha apenas o plano de se tornar jogador de futebol e atuar no Brasil.	Sim, nutre o sonho desde muito jovem.	Sim, relata ter muito interesse desde a infância.
Principais motivações	Compensação financeira e curiosidade pelo estilo de vida gerado pelo futebol em outro país.	Tornar o sonho de se tornar jogador profissional, buscar estabilidade financeira e dar orgulho para a sua família.	A maior motivação relatada foi a relacionada a conhecer o mundo, como era a vida ao redor do mundo, conhecer novas pessoas.
Notou muita diferença quanto a preparação?	Sim, notou muita diferença tanto em questões físicas quanto táticas, influenciando diretamente em seu desempenho profissional.	Sim, relata ter estranhado a maior carga diária de treinos, realizados em mais turnos do que habitualmente acontece no Brasil.	Sim, cita ter notado muita diferença em termos de treinamentos e mentalidade, dando muita ênfase para a mentalidade de grupo, a importância do coletivo.
Como foi a adaptação? Levou alguma pessoa junto?	Adaptação lenta e gradual, não levou nenhuma pessoa junto para facilitar a adaptação.	Inicialmente levou seu pai junto, que permaneceu por 15 dias, após isso teve adaptação gradual com companheiros de alojamento.	Relata não ter levado junto a si nenhum parente ou conhecido, mas encontrou um conhecido em uma das imersões.

Notou diferença de tratamento por ser brasileiro?	Sim, tanto dentro quanto fora de campo.	Sim, tanto dentro quanto fora de campo.	Sim, comenta ter notado especialmente fora de campo, quando era ligado a estereótipos do povo brasileiro.
Diferenças culturais influenciaram no desempenho?	Sim, notava a maior disciplina tática dos companheiros, coisa menos comum para jogadores brasileiros, geralmente mais preocupados com individualismo no jogo.	Não citou/notou nada de grande relevância.	Sim, relata ter se deparado com bastante diferença a respeito da repetição de exercícios visando a perfeição dentro de campo para diversas situações de jogo, incomum em outros lugares onde atuou.
Nota mudanças no dia a dia gerado por aquele período	Sim, especialmente por ter se adaptado tão bem ao país que decidiu o adotar como lar em definitivo.	Sim, até hoje segue uma rotina de preparação baseada no tempo em que permaneceu na Espanha.	Sim, especialmente por ter se adaptado tão bem ao país que decidiu o adotar como lar em definitivo.
Sente saudade? Voltaria?	Apesar de toda a saudade da família, relata que não pensa em recomeçar a vida no Brasil.	Sim, ainda tem planos de retornar ao continente europeu para exercer sua profissão.	O entrevistado relata não ter interesse em retornar ao Brasil de forma definitiva devido a sua boa adaptação.
Principais dificuldades do período fora	A principal dificuldade elencada foi com o idioma, apesar de um leve conhecimento prévio devido a origem familiar.	Relata que as duas principais dificuldades foram a saudade da família e a saudade de casa.	Relata ter tido poucas dificuldades, que são principalmente relacionadas ao clima.
Acredita que poderia ter feito algum tipo de preparação?	Sim, relata que hoje vê que deveria ter estudado o idioma do país ao qual estava indo, além de intensificar a preparação física.	Não, pois cita que tanto intensificou a preparação física antes de ir, quanto desenvolveu mais o seu conhecimento no idioma do país ao qual chegaria.	Não, pois cita já ter vivido outras experiências internacionais antes da atual vivência fora do Brasil, e que isso o preparou para fazê-lo.

Fonte: Elaboração própria (2022).

4.2 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta etapa do trabalho tem como função a discussão e comparação de resultados, colocado lado a lado todos os relatos obtidos através da realização de

entrevistas para elucidar tais dados quando relacionados aos objetivos específicos do presente trabalho;

O primeiro objetivo foi abordar o tema da expatriação e aspectos relativos ao perfil dos expatriados. Todos os entrevistados se mostraram contentes por ter vivido tal experiência, comentando ainda que além de aprendizado, tais vivências lhes renderam boas memórias e benefícios para a vida.

O segundo objetivo foi analisar principais motivações que levaram o expatriado a aceitar esse novo desafio em um país estrangeiro; entrando no campo das principais motivações, nota-se que todos os participantes são movidos por desafios, mas mesmo assim apresentam algumas diferenças: enquanto os entrevistados 1 e 3 relatam como uma de suas principais motivações conhecer um estilo de vida relacionado ao esporte em outro país, o entrevistado 2 cita que carrega em si como grande motivação dar orgulho para a sua família. Como demais motivações, ambos convergem sobre buscar estabilidade financeira e uma carreira bem estabelecida.

O terceiro objetivo buscou então analisar as principais dificuldades da expatriação. Quando se trata das principais dificuldades envolvidas, os entrevistados relatam dificuldades bem diferentes. O entrevistado 1 cita que sua maior dificuldade foi relacionada ao idioma, enquanto o entrevistado 2, relata ter tido como principal dificultador na sua passagem a saudade da família e o entrevistado 3 cita como maior dificuldade encontrada a adaptação em relação ao clima, devido a exposição a extremos entre calor e frio.

O quarto objetivo foi comparar a percepção dos expatriados em suas vivências. Dando sequência, ao comparar a percepção sobre as vivências internacionais, todos os entrevistados relatam ter gostado muito de tê-las vivido, apesar da diferença de duração de tempo em que permaneceram em outro país. Os entrevistados 1 e 3 tiveram tamanho proveito que decidiram adotar um país estrangeiro como novo lar, enquanto o entrevistado 2 relata ainda manter o sonho de viver de forma definitiva no exterior.

O quinto objetivo foi analisar o impacto das diferenças culturais. O entrevistado 1 relata ter notado diferenças relacionadas principalmente na área esportiva, em que percebia que os demais companheiros o interceptavam de forma mais ríspida quando ele tentava um drible mais elaborado ou desconcertante, dribles mais comuns no Brasil, por exemplo, mas menos utilizados em países europeus. O entrevistado 2 não citou nada de grande relevância no âmbito esportivo, mas revelou que todos no clube esperavam que ele fosse bastante comunicativo e fizesse amizades facilmente, em especial por causa do estereótipo descontraído e brincalhão do povo brasileiro. O entrevistado 3 também relata ter notado alterações em relação ao convívio devido a estereótipos ligados ao povo brasileiro.

O sexto objetivo foi verificar possíveis influências nas interações com colegas estrangeiros devido a nacionalidade brasileira; Todos os entrevistados relataram ter tido contato com brasileiros durante os períodos que permaneceram em outros países, mas devido a questões culturais brasileiras, como por exemplo o estilo mais extrovertido e aberto a conversas, todos acabaram criando amizades com companheiros de equipe de diversos países, facilitando então suas permanências em países estrangeiros.

O sétimo objetivo foi avaliar como as diferenças culturais influenciaram no desempenho em âmbito profissional; quanto a diferenças culturais em âmbito profissional, o entrevistado 1 relata ter notado mais diferença do que o entrevistado 2. O entrevistado 1 conta ter sentido mais dificuldade devido a uma defasagem física que tinha em comparação aos companheiros de equipe, decorrente de uma preparação em nível pouco mais baixo no clube em que atuava antes de rumar para a Itália. Enquanto os entrevistados 2 e 3 relatam não ter notado tal dificuldade devido a uma preparação física específica realizada antes de rumar ao desafio ou situações vividas anteriormente que lhes prepararam para os próximos desafios.

O oitavo objetivo foi analisar possíveis alterações no cotidiano com a vivência e imersão em outro contexto cultural no exterior. Quando se trata de alterações no cotidiano devido a vivência e imersão em outros países, todos os entrevistados relataram ter notado diferenças após a realização de suas experiências. O entrevistado 1 menciona ter notado inicialmente bastante diferença em questão a

alimentação e pontualidade. Vale ressaltar que o entrevistado 1 se adaptou tão bem as alterações no cotidiano que acabou optando por morar em definitivo no país ao qual foi expatriado originalmente. O entrevistado 2 relata ter notado mudanças no seu cotidiano quanto a preparação física, adotando coisas que não tinha o costume de realizar, como por exemplo tornar a natação como exercício e costume diário. O entrevistado 3 ainda relata ter passado por dificuldade no início da adaptação devido a condições climáticas.

O nono objetivo foi identificar os principais fatores que incentivaram a adaptação a nova cultura. Conforme supracitado, os principais fatores elencados pelos participantes estão relacionados a buscar estabilidade financeira e de carreira profissional, somado à curiosidade de conhecer novos países e culturas, além das variações de metas entre participantes como por exemplo o entrevistado 2 demonstrar uma necessidade de deixar seus familiares orgulhosos pelos seus feitos.

Tendo em vista que em sua grande maioria, os relatos recebidos sobre expatriações tratam de curtos períodos de tempo, geralmente considerados ainda como a fase inicial da adaptação, comumente chamada de “lua de mel” Brandão et al. (2013), onde, devido a grande quantidade de novas experiências, o expatriado tende a ver as mesmas como coisas positivas e novidades, causando boas impressões.

Ainda, enquanto relacionado as experiências de expatriação dos entrevistados, é possível ressaltar que as duas expatriações de maior duração, e que resultam atualmente em uma estadia em definitivo de jogadores de futebol brasileiros em outros países são longas o suficiente para se encaixar no estágio denominado como “maestria” (BLACK E MENDENHALL, 1991), onde o expatriado já se encontra totalmente adaptado a sua nova situação, sociedade e cultura do local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento deste trabalho, foi possível identificar motivações, dificuldades, alegrias, crenças e resoluções de jogadores de futebol brasileiros em seus períodos de expatriação, no mesmo momento em que buscavam a realização de sonhos, além de estabilidade financeira e profissional.

Atuar em alguns países estrangeiros é visto como um sonho, especialmente pela qualidade de vida proporcionada pelo esporte profissional, maior nível e exigência técnica, gerando desafios e crescimento esportivo maior, devido ao nível de dificuldade empregado, além da possibilidade de atuar em alguns dos principais torneios de futebol do planeta, como é o caso da UEFA Champions League.

Contudo, nem sempre a experiência é a mais proveitosa possível, gerando também inúmeras desilusões, algumas lembranças negativas e, especialmente, muita saudade de casa e familiares. O trabalho elucida, especialmente, alguns dos motivos para a abreviação de algumas expatriações, conforme a supracitada saudade, as dificuldades de ambientação cultural, falta de preparo com relação ao idioma, defasagem física quando comparada a preparação física adotada por clubes estrangeiros em relação a clubes brasileiros, dificuldades de ambientação em uma sociedade com regras e costumes diferentes aos que o expatriado já está acostumado, apenas para citar alguns entre outros diversos fatores.

Clubes ao redor do mundo identificam benefícios na contratação de jogadores de futebol brasileiros por diversas razões, mas entre as principais aparecem o nível técnico alto, a cultura brasileira através do futebol buscando com frequência maior jogadas de efeito e maior plasticidade, dando alegria e beleza ao esporte, coisas menos comuns em outros países, além de fatores relacionados a personalidade do povo brasileiro, conhecido por ser alegre e receptivo, fatores esses que podem ser extremamente importantes dentro da gestão de um vestiário com cerca de trinta atletas, que invariavelmente estão sob pressão por resultados e rendimentos altíssimos, com o fim de justificar o investimento feito para contar com seus serviços.

Durante as entrevistas, todos os participantes deixaram claro que viveram tanto experiências boas quanto ruins, que existiram momentos positivos e negativos. Dentre os principais pontos positivos, destacaram-se o nível de vida proporcionado pelo futebol em países de primeiro mundo, a boa situação financeira gerada pelo esporte profissional e a boa adaptação a novas culturas e sociedades, especialmente quando

todos entrevistados relataram notar mudanças em seu cotidiano devido a tudo que foi vivido e aprendido no período em que permaneceram em outros países.

Ainda durante a realização das entrevistas, nota-se que diversas das dificuldades vividas pelos participantes poderiam ter sido evitadas caso tivessem buscado ou tido uma melhor preparação quanto a um conjunto de habilidades e/ou capacitações, como o estudo prévio sobre o idioma falado nos países aos quais estavam rumando na busca de seus sonhos.

A presente pesquisa foi realizada com três perfis diferentes de atletas de futebol: um jovem jogador em início de carreira, um jogador com passagem por ligas de menor poder aquisitivo e ligas periféricas em nível europeu e ainda um ex-jogador com passagens por clubes do sul americanos e europeus. No entanto, os relatos convergem de formas parecidas e/ou equivalentes, demonstrando que independentemente do valor empregado, local onde a expatriação se deu ou até mesmo a diferença entre os períodos que permaneceram em outros países, as principais características para determinar se uma experiência internacional foi considerada um sucesso ou um fracasso passam diretamente pelos mesmos aspectos.

Fazendo uma relação direta aos resultados das entrevistas realizadas, devido ao curto período de duração das estadas no exterior, nota-se que os expatriados geralmente viviam apenas o primeiro estágio dentro do estudo da “curva U”, conhecendo somente a parte referida como “lua de mel”, tendo contato com o vislumbre quanto uma sociedade e cultura completamente novas, todas experiências que se mostram muito sedutoras a olhos curiosos. Por mais que dois dos três entrevistados atualmente morem em outro país, vale ressaltar que suas primeiras experiências de expatriação foram relativamente curtas, em que o período de segundo estágio, conhecido como “choque cultural” pode ter sido abreviado, não causando assim situações de maior constrangimento. Muito disso se dá também ao fato dos clubes, quando prestes a receber um novo jogador, tendem a buscar formas de facilitar a adaptação do atleta, com o objetivo de acelerar ao máximo sua melhor ambientação para que se possa chegar ao seu objetivo final: render seu melhor desempenho esportivo/profissional.

Dentre as limitações na realização do presente trabalho, está o fato de se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, aplicada a um número reduzido de participantes necessariamente ligados ao futebol e que viveram a experiência de

uma expatriação, tornando mais difícil encontrar possíveis participantes aptos a colaborar e especialmente dispostos a fazê-lo.

Sugerem-se ainda estudos futuros na área, visando contar com mais relatos de participantes para o estudo de caso, pois conforme aumenta a quantidade de dados, mais se pode pensar em soluções e preparação para evitar situações negativas que possam abreviar a experiência dos expatriados, além de buscar compreensão sobre até que ponto as complicações causadas podem afetar condições psicológicas dos profissionais atuando em outros países, pois, independentemente dos valores empregados na negociação ou salários e da pressão imposta por resultados, ainda se tratam de seres humanos buscando realização profissional e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANDREY, Talis. **Por que os clubes europeus compram jogadores cada vez mais jovens?**. Minhatorcida.com, 2020. Disponível em: <https://www.minhatorcida.com.br/mercado-da-bola/7179-por-que-os-clubes-europeus-compram-jogadores-cada-vez-mais-jovens>
Acesso em: 23 nov. 2021.

AMBROSIO, Tauan. **As 20 transferências mais caras do futebol brasileiro para o exterior**. Goal.com, 2022. Disponível em: <https://www.goal.com/br/listas/as-20-transferencias-mais-caras-do-futebol-brasileiro-para-o/10o88qw4no5pd1h9jn757r7zvs#cs40db74130ccd283b>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ARAUJO, Felipe Gonçalves Mendonça de. **LEI PELÉ DO DIREITO DESPORTIVO E SEUS IMPACTOS**. 2021. p. 8-14. ARTIGO CIENTÍFICO. ESCOLA DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2143/2/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%C3%83O%20DE%20CURSO%20-%20LEI%20PEL%C3%89.pdf>
Acesso em: 08 dez. 2021.

Arthur – Perfil de jogador 21/22. Transfermarkt, 2022. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/arthur/profil/spieler/362842>
Acesso em: 02 nov. 2021.

BLACK, J. Stewart; MENDENHALL, Mark. The U-curve adjustment hypothesis revisited: a review and theoretical framework. **Journal of International Business Studies**, [S.l.], v. 22, n. 2, p.225-247, jun. 1991. DOI: <http://dx.doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490301>.
Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/palgrave.jibs.8490301>.
Acesso em: 13 mar. 2022

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira et al. **Além da cultura nacional: o expatriado no futebol**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, [S.l.], v. 21, n. 2, p.177-182, jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n2p177-182>.
Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4143>.
Acesso em: 05 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, [1998].
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm
Acesso em: 05 dez. 2021.

CALIGIURI, P.; Di Santo, V. **Global Competence: What is it, and can it be developed through global assignments?** human Resource Planning, v. 24, n. 3, p. 27, 2001. (Estudos sobre globalização, pólos global/local, diferenciação e integração em multinacionais e criação de competências do executivo global.)

[EXPATRIAR]. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/expatriar/>]. Acesso em: 18 jun. 2022.

FAGGIANI, F., LINDEM, D., STREY, A.; AIGUEL, P. F., FULGINITI, D., SARTORI, C., LISBOA, C. S. M. (2016). **O fenômeno do expatriado no contexto esportivo.** Psicologia: Ciência e Profissão, 36(3): 738-747. doi: 10.1590/1982-3703001832016

Gasto com transferências internacionais de jogadores quase triplicou em 10 anos, diz Fifa. [Istoedinheiro.com.br](https://www.istoedinheiro.com.br), 2021.

Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/gasto-com-transferencias-internacionais-de-jogadores-quase-triplicou-em-10-anos-diz-fifa/>
Acesso em: 03 dez. 2021.

GIBBS, Graham (comp.). **Análise de dados qualitativos: Coleção Pesquisa Qualitativa.** introdução a coleção pesquisa qualitativa. 2009. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t1TWL4__w4cC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+qualitativa&ots=G4cPp378ID&sig=2dfbXrDMtGpydr3d6p2VyooXyY#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false. Acesso em: 06 dez. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 06 dez. 2021.

GONZÁLEZ, JMR, OLIVEIRA JAO. **Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso.** Cad. EBAPE.BR, v. 9, nº 4, artigo 10, Rio de Janeiro, Dez. 2011 p.1122–1135. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/FcpwQ98tNrKW8crLnhRs3Wx/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 27 set. 2021.

KFOURI, André.; COELHO, Paulo V. **Os 100 melhores jogadores brasileiros de todos os tempos.** RIO DE JANEIRO: Ediouro, 2010.

Lei Bosman: o que foi a decisão que mudou para sempre o futebol?. Goal.com, 2021. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/lei-bosman-o-que-foi-a-decisao-que-mudou-para-sempre-o/67tgkzyyp63z107uamhmy3ed>.

Acesso em: 17 set. 2021.

Lucas Moura – Perfil de jogador 21/22. Transfermarkt, 2022. Disponível em:

<https://www.transfermarkt.com.br/lucas-moura/profil/spieler/77100>

Acesso em: 02 nov. 2021.

Neymar – Perfil de jogador 21/22. Transfermarkt, 2022. Disponível em:

<https://www.transfermarkt.com.br/neymar/profil/spieler/68290>

Acesso em: 02 nov. 2021.

NUNES, Leni. H.; VANCONCELOS, Isabella.F.Gouveia. D.; JAUSSAUD, Jacques. **Expatriação de Executivos** - Coleção Debates em Administração. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522108305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108305/> Acesso em: 02 nov. 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Revista Saúde Pública, Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo – Brasil, vol.29,(4) p.(318-325). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 dez. 2021.

HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização** / tradução, Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wkhwJCcOwAQC&oi=fnd&pg=PA7&dq=artigos+academicos+sobre+globaliza%C3%A7%C3%A3o&ots=V35Jx0GuwZ&sig=4Jnvwxs3Ed0sE6L1oNIQqB0MMxw#v=onepage&q=artigos%20academicos%20sobre%20globaliza%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 05 dez. 2021.

POLI, Rafaelle, RAVENEL, Loic, BESSON, Roger. **Jogadores de futebol expatriados em todo o mundo: estudo global de 2021**. Football-observatory.com, 2021. Disponível em: <https://football-observatory.com/IMG/sites/mr/mr65/en/> Acesso em: 12 out. 2021

Promoting fair migration. International Labour Conference, Geneva, 105th Session, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/ilc/ILCSessions/previous-sessions/105/reports/reports-to-the-conference/WCMS_453898/lang--en/index.htm Acesso em: 28 set. 2021.

Rodrygo – Perfil de jogador 21/22. Transfermarkt, 2022. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/rodrygo/profil/spieler/412363> Acesso em: 02 nov. 2021.

SAITO, Tiemi. **Expatriação e repatriação**. Páginas: 79. Editora: Contentus Edição: 1ª. Idioma: Português ISBN: 9786557457832 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188166/pdf/0> Acesso em: 12 out. 2021

SANTOS, Alexa Fagundes dos; JESUS, Gabrieli Guterres de; BATTISTI, Isabel Koltermann. **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESSE INSTRUMENTO NA PRODUÇÃO DE DADOS EM PESQUISAS COM ABORDAGEM QUALITATIVA**. Salão do Conhecimento, XXIX Seminário de Iniciação Científica, p. (1-5), outubro de 2021.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. **PESQUISA DOCUMENTAL: ALTERNATIVA INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Outubro, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3124_1712.pdf. Acesso em: 06 dez. 2021.

SIMÕES, Bárbara Bruna de Oliveira, **BRASILEIROS NO EXTERIOR: RESPOSTAS DA POLÍTICA EXTERNA EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**. Segundo seminário. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/1422/assets/edicoes/2020/arquivos/4.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

SOARES, João Pedro. **O Brasil que parou de driblar**. Deutsche Welle.com Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-brasil-que-parou-de-driblar/a-49450985> Acesso em: 03 dez. 2021.

SOUZA, V. H.; MIRANDA, M. L. J.; CORREA, M. F.; JUNIOR, M. V. B.; BRANDÃO, M. R. F. (2021). **Expatriação de atletas e seus aspectos psicológicos: uma revisão sistemática de literatura**. Cuadernos de Psicología del Deporte, 21(1), 119-134

TAQUETTE, Stella R; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0EwnEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=artigos+sobre+pesquisa+qualitativa&ots=bD9QBPsFJ_&sig=5h-NboFjvZhfGFwCYX9D-VSXzwk#v=onepage&q=artigos%20sobre%20pesquisa%20qualitativa&f=false. Acesso em: 06 dez. 2021.

TERTULIANO, Ivan Wallan. **Processo de expatriação de voleibolistas : concepções bioecológicas** / Ivan Wallan Tertuliano. - Rio Claro, 2016 284 f. : il., figs., tabs., quadros. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/146684/tertuliano_iw_dr_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 05 dez. 2021.

TERTULIANO, Ivan Wallan; MONTIEL, José Maria; DEUTSCH, Silvia, MACHADO, Afonso Antonio. Revista Inteligência Competitiva, v. 9, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2019.

Vinícius Júnior – Perfil de jogador 21/22. Transfermarkt, 2022. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/vinicius-junior/profil/spieler/371998> Acesso em: 02 nov. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1 – Início da carreira; onde e em que ano começou (pesquisa TransferMarkt + biografia).
- 2 – Já planejava/sonhava com a possibilidade de jogar em outros países?
- 3 – Quais foram as principais motivações para aceitar esse desafio?
- 4 - É realmente muito diferente a preparação, os treinos e a mentalidade dentro de clubes estrangeiros em relação aos clubes brasileiros? Houve algo que ajudou nessa adaptação?
- 5 – Como foi a adaptação? Levou algum parente/conhecido junto para facilitar? Buscou contato com mais brasileiros que já estavam no mesmo país?
- 6 – Notou alguma diferença de tratamento em função de ser brasileiro? Alguma predisposição ou receio no convívio?
- 7 – Como as diferenças culturais influenciaram no seu desempenho profissional?
- 8 – Consegue notar mudanças no teu dia a dia atual em função do tempo que permaneceu em outro país?
- 9 – Sente saudade? / Voltaria?
- 10 – Consegue elencar as principais dificuldades daquele período? (diferenças culturais, idioma, alimentação, religião, alguma diferença grande quanto a capacidade financeira seja essa dos companheiros de clube, torcedores ou mesmo da(s) cidade(s) onde morou).
- 11 – Acredita que poderia ter feito algum tipo de preparação para facilitar na parte de ambientação? (estudar um novo idioma, por exemplo).